

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 - Abr./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



VINICIUS FONSECA RIBEIRO

A Educação arrebenta com os grilhões da opressão.



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Elisabete da Silva Sales
Ivete Irene dos Santos
Jhennifer Lopes
J. Wilton
Milena Tomaz Silva
Patrícia Diniz

DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos

A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 Abril de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Alexandre Passos Bitencourt

Aline Pereira Matias

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino

Isac dos Santos Pereira

Izilda Marques Bastos Trindade

José Wilton dos Santos

Luciana Lima dos Santos

Marinalda Bezerra da Silva

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 15 (abr. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

116 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

www.primeiraevolucao.com.br



07 HOMENAGEM Vinícius Fonseca Ribeiro

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Pereira dos Santos

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

114 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Elisabete da Silva Sales, Ivete Irene dos Santos, Jhennifer Lopes, J. Wilton, Milena Tomaz Silva, Patricia Diniz

ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|-----|
| ★ 1. MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt | 15 |
| ★ 2. A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias | 25 |
| 3. O PROFESSOR E SEU PAPEL DURANTE A ALFABETIZAÇÃO
Edna dos Reis Ricardo | 31 |
| 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALFABETIZAÇÃO
Fellipe William Marques Martins | 37 |
| 5. EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA
Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino | 43 |
| 6. SINFONIA VISUAL NO FILME 'A FESTA E OS CÃES' DE LEONARDO MOURAMATEUS; UM ENSAIO SOBRE A MÍDIA AUDIOVISUAL E SUA LEITURA ARTÍSTICA NA ESCOLA
Isac dos Santos Pereira | 51 |
| 7. REFLEXÕES A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
Izilda Marques Bastos Trindade | 57 |
| 8. EXPLORANDO ALGUMAS APLICAÇÕES DE ÁLGEBRA LINEAR
José Wilton dos Santos | 69 |
| ★ 9. EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos | 77 |
| 10. COMO LIDAR COM O AUTISMO E AS CRIANÇAS QUE APRESENTAM ESSE TRANSTORNO NAS SÉRIES INICIAIS
Marinalda Bezerra da Silva | 83 |
| 11. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA
Renata de Andrade Mendes | 89 |
| 12. NEUROAPRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Rosemary Nunes Gomes | 99 |
| 13. TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA
Vera Lucia Brasilino | 105 |

SINFONIA VISUAL NO FILME 'A FESTA E OS CÃES' DE LEONARDO MOURAMATEUS; UM ENSAIO SOBRE A MÍDIA AUDIOVISUAL E SUA LEITURA ARTÍSTICA NA ESCOLA¹

ISAC DOS SANTOS PEREIRA

RESUMO: Este artigo propõe uma breve discussão e leitura do filme de Leonardo Mouramateus, que a princípio parece uma obra simples, destituída de efeitos e aparatos gigantescos encontrados em outras produções, mas que, no entanto, carrega em sua configuração propostas para se ver de maneira mais reflexiva e inteligente. A concentração desse ensaio busca propor ao educador que trabalha com o ensino Fundamental I e II, principalmente na área da Arte, a ideia da necessidade de se aprender com tais obras, ação esta ainda escassa no âmbito educacional, sendo muito mais trocada por momentos de passatempo e/ou momento para cobrir aulas vagas. Acredita-se que a alfabetização audiovisual expande o repertório imagético e narrativo do estudante, empreendendo ações e conhecimentos futuros que os configura enquanto sujeitos sociais, psicológicos, históricos, artísticos, em dimensões estas que atualmente, quiçá, não seriam evidenciadas caso não houvessem interações com essa nova sociedade audiovisual.

Palavras-chave: A festa e os cães. Leitura audiovisual. Arte. Escola. Prática.

INTRODUÇÃO

Em meio a imensidão de produtos audiovisuais construídos ao longo do tempo, é de se considerar por vezes uma sorte ao se deparar com obras que de fato congregam expressões poéticas em que nelas se articulam o som e a imagem como elementos indissociáveis, prementes. Com isso, a partir da obra de Mouramateus, em uma relação de estranhamento no começo do vídeo e a integração do espectador no desenrolar da obra, busca-se uma reflexão para a sinfonia visual que se articula em sua totalidade, ensinando os olhos a ouvirem mais e os ouvidos a verem o que talvez não o fariam em alguma outra obra.

Entende-se que uma produção audiovisual, quando bem articulada, carrega em si elementos dos sons e das imagens que possibilitam a ativação de diversas vias sensoriais de quem a assiste e tão logo propicia algum tipo de aprendizagem significativa, seja esta em aspectos históricos, sociais, geográficos, culturais e/ou artístico. Tão depressa, o docente em sala de aula tem uma ferramenta interessante e pertencente mais do que nunca ao contexto de seus estudantes, visto que tais contatos são de fato, agora, inerentes aos seus processos de interação e construção social.

Compreende-se que ao trazer para a sala de aula tais produções, ou a que será tratada aqui no texto mais adiante, os educandos têm a oportunidade de não somente assistirem pelo bel prazer aquilo que está sendo transmitido, todavia lhes é concedido um direcionamento para olhar além dos tidos como simples sons e imagens, do óbvio e da narrativa que se fecha em si mesma; construções que somatizam diversos campos de saberes, muito mais do que se vê ou se ouve, balizam o espectador para dimensões imaginativas, que fogem ao mero receptáculo, irreflexivo, destituído de ações futuras. Norteado pelo docente, o estudante aprende a ler o que assiste, gera conhecimentos e se constrói como sujeito muito mais capaz para novas ações dentro dos diversos campos de conhecimentos, bem como mais ávido para a criação, saber este inerente ao progresso humano.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

PASSADO E FUTURO; FRONTEIRAS QUE SE CRUZAM AO LER E CRIAR ARTE

É inegável que para se falar e refletir sobre o ensino ou mesmo qualquer outra área de conhecimento não tenha que trazer em pauta as tensões entre o passado, o presente e o que há de vir, possivelmente. O que existe hoje em sua parcialidade ou completude é fruto do imaginário humano passado, que no galgar de sua história buscou por garantir à sua coetaneidade uma vivência circundada por novos aparatos tecnológicos, ora positivos, pensando na melhoria dos grandes povos enquanto campos sociais, ora negativos, voltado para a dominação. Enfim, com a educação não foi diferente; ao passo que as tecnologias foram se expandindo, norteando e construindo esse novo jeito de viver, a relação docente, discente, escola e sociedade começou a se desvencilhar de possíveis pertencimentos ao passado para se conformar em sua contemporaneidade.

Para Soares, “compreender a realidade e buscar um novo sentido para a educação num mundo regido pelas contradições do confronto entre Modernidade e Pós-modernidade faz parte da missão do filósofo e do educador” (SOARES, 2011, p.17), pois, até então, a atualidade não se desvencilhou totalmente do que se passou, todavia se pautou pelos acontecimentos antecessores para se conformar, rechaçar questões, invalidar propostas, seja a revelia ou não de seus conservadores, além de se conformar com bases, ainda que por vezes tímidas, em assuntos ainda afeitos ao passado. Prova disso, são as questões atinentes ao ensino da Arte no sistema de educação formal. Nada é mais moderno do que pensar na livre expressão da criança hoje dentro de sala de aula, ao mesmo tempo em que nada é tão contemporâneo quanto o uso das imagens, principalmente as conformações audiovisuais, ao se ensinar crianças e jovens. São deveras ações apreciadas e trabalhadas hoje dentro da educação, articulando livre expressão com reflexão e ações norteadas em sala de aula.

Adiante, especificamente dentro do campo da criação, é sabido que tal ato se insere e se faz necessário para levar adiante as propostas pedagógicas dentro do local da Arte, sendo uma das principais questões de grande importância no ensino, atreladas as dimensões tais quais como a cultura, leitura, sociedade e etc.. Em comum acordo, o Arte/educador deve guiar de forma assertiva o trabalho de leitura dos estudantes para que neles se instaurem reflexões, validações e concepções sólidas sobre sua capacidade criativa, o levando, a saber, que;

(...) todos nós temos esse potencial e que ele está adormecido devido a toda uma pressão que sofremos da sociedade, de nosso ambiente social e familiar, e, principalmente, de nossa educação no sentido de nos fazer adaptados ao “normal”, ao tradicional, ao que é esperado (Wechsler, p.13, 2002).

É evidente que todos, tanto educador quanto educando, podem se encontrar circundados por uma égide cerceadora nos atos imaginativos e criativos, tanto na leitura quanto no próprio fazer Arte, no entanto o conhecimento adquirido através de uma formação sólida do educador, ação esta constante na vida de um profissional da educação, o capacitará para que sua prática deflagre toda e qualquer concepção alienante sobre o não saber ler e criar a partir dessa experiência, e mais ainda, do pensar que toda a destreza artística e criativa advém de dons arraigados aos genes.

Todo esse arcabouço de consciência educacional guia o docente constantemente em “posições a respeito de ‘como devem’ ou ‘como deveriam ser’ as práticas educativas em arte” (FERRAZ; FUSARI, p.98, 2001), embasadas nas atuações escolares em Arte e em propostas de estudiosos. Para as autoras, a metodologia pode cumprir o papel na ampliação da consciência, não obstante ela deve estar calcada nos conteúdos que serão ensinados, além do mais que “(...) considere as condições objetivas de vida de trabalho dos alunos e professores; utilize competentemente diferentes técnicas para ensinar e aprender os conteúdos” (FUSARI, 1988: 18-19 *Apud* FERRAZ; FUSARI, 2001, p. 101).

Diante das rupturas e preservações de ações docentes, entende-se que atualmente na contemporaneidade há uma fluidez de ideias, um galgar que é conformado para perpassar a

expressão artística, também esparsa entre os emaranhados conceitos e manifestações culturais, entre as profusões artísticas na história da Arte e suas predileções dentro do constructo das linguagens da Arte (Artes visuais, música, dança e teatro/e da linguagem híbrida do audiovisual). Somado a isso, encontra-se o educador ativo, que imerso em um contexto novo e imprevisível deve não somente mais validar suas ações, mas abarcar os qualitativos efeitos midiáticos que se encontram dentro e fora da escola e com isso viabilizar também sua práxis criadora como a de seus educandos. Ambos dentro do campo da Arte/educação deve-se construir em suas possíveis capacidades calcados na predisposição criativa.

O educador que tem sua formação fundamentada na concepção que de fato deve existir uma prática embasada não somente nos livros teóricos ou em uma atuação “estéril” dentro da sala de aula, cria uma legibilidade para si mesmo em relação aos meios de comunicação audiovisual da contemporaneidade. Ao se mediar Arte dentro da sala de aula, é muito claro que o desafio urgente dentro da concepção da Educação e comunicação é levar o educando a saber “(...) ler e interpretar o mundo que, metonimicamente, nos é passado como sendo a totalidade e conseguir reconfigurar essa totalidade, partindo de sua materialidade, e não a partir de nossos desejos, por mais nobres que sejam” (BACCEGA, 2011, p.36).

ENFIM, PASSAMOS A AÇÃO; UMA POSSÍVEL LEITURA DA OBRA DE LEONARDO MOURAMATEUS

É importante salientar que para um entendimento maior sobre a proposta de leitura da presente obra audiovisual, aconselha-se ao leitor que assista ao filme citado. Seu link se encontra no final do texto.

Ao dialogar sobre as práticas dos educadores e comunicadores, ou Educomunicadores, como tem muito sido chamado, é de extrema importância que, segundo Kaplún (apud SOARES, 2014a), saibam lidar conscientemente com os códigos conformados e inerentes à sociedade atual, principalmente ao enredo factual que o estudante faz parte. Para ele, os códigos experienciais, culturais e ideológicos balizam um trabalho prático dentro do sistema educacional muito mais profícuo e vantajoso.

Os “códigos experienciais” têm relação com as experiências consumadas pelas pessoas com as quais se tem contato, que se deseja comunicar, dialogar para ademais dos princípios óbvios de um determinado saber e conhecer. Os “códigos culturais” “têm a ver com a dimensão histórica, com essa trama invisível, mas presente, que faz com que uma comunidade seja o que é e não outra coisa, sua história, seus espaços, seus mitos, lendas, heróis (...)” (KAPLÚN apud SOARES, 2014a, p.152). E por último, “os códigos ideológicos” que pode ser entendido, paralelamente ao pensamento de Kaplún (apud SOARES, 2014a, p.152) “(...) como formas de ver o mundo, de construir o mundo para o entendimento”.

Com isso, trazendo Jacquinet-Delaunay para o diálogo, “(...) é necessário encontrar as modalidades pedagógicas que sejam apropriadas ao objeto ensinado, pois a recepção das imagens dá lugar a uma verdadeira auto-regulação mental, e com o cinema se intensifica a grande festa noturna do inconsciente” (Jacquinet-Delaunay, 2007, p.172). A auto-regulação que a autora chama a atenção através das relações constituídas pelo indivíduo receptor e os produtos audiovisuais não seria no sentido de plasmá-lo e transformá-lo em um constante receptáculo inativo, mas fazer com que ele a perceba como serviço da mente humana, para destituí-la da monotonia e, talvez, da ociosidade e/ou meros entretenimentos, transformando-se em um sujeito que não se prostra às regulações, mas as têm como subsídios em seu processo de aprendizagem, como ponto de partida para ações causais.

Entre uma ação de descoberta das contribuições das obras audiovisuais, o descobrir de mecanismos de conhecimentos articulados entre os emaranhados trechos verbais, imagéticos e musicais, de fato, os educandos podem se imbuir de tudo isso e a partir daí usar tais elementos como disparadores no seu processo de aprendizagem enquanto sujeito, estudante, artista,

pesquisador... Tais obras podem inseri-los dentro de uma região analítica e crítica, não os deixando fadados somente aos conhecimentos de sempre desarticulado de seu próprio contexto, às propostas de outrem; é nítido a existência de uma legibilidade em diversos constructos audiovisuais, que direcionam o espectador na construção de novos sentidos longe dos dispostos, em novos significados e ressignificados.

Compreende-se que um dos objetivos fundamentais das configurações audiovisuais é a de tocar de alguma maneira quem as vê, seja pela repulsa, pelo reconhecimento da própria pessoa que o aprecia ou por narrativas, ainda que abstratas, que dialogam consigo mesmo. Tão logo, a partir do momento que fotos são dispostas uma a uma com uma história de fundo contada no presente filme, a princípio, por um homem, o vídeo não se fecha em sua totalidade, restrito somente a essas conformações visuais e sonoras, todavia ele propõe ao leitor, ao apreciador um ato imaginativo para além da estaticidade até então percebida em seu desenrolar. Uma fotografia, que para os mais antigos são memórias de suas vidas —Edgard Morin (2014) diria que são presenças eternizadas, que estão ali não estando mais—, e para os mais jovens, quiçá, memórias de seus antepassados, por mais banal que seja, elas nos evocam presenças, acontecimentos, nostalgia, incitam de alguma forma à resgates mnemônicos, sensações, imagin/ações.

Face a esses resgates e sensações dentro da sala de aula como uma legitimação da rede tecnológica na qual estão os estudantes imersos, como diria Kaplún (2011, p.184) “(...) bem-vindos sejam, desde que aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica; como meios de comunicação e não de simples transmissão”, em que o sujeito está passivamente a receber informações sem que tenha uma interlocução ativa que fuja das meras representações de tudo o que é óbvio. Com isso, dentro dos trechos do presente filme entende-se que o esperado deve seguir do despertar dos educandos diante dos meios, fazendo também que ele como o próprio Arte/Educador se desconfortem em interlocuções reflexivas diante das profusões de informações e conhecimentos e reajam a elas, buscando em seus diversos códigos novas informações, ações e interpretações diversas, que se expandam para diversas áreas do conhecimento, gerando saberes que sirvam para sua atuação dentro do cenário social, mais do que inócuas recepções.

De forma geral, tanto nessa produção quanto em outras tão interessantes quanto essa, querendo ou não, as vias sensoriais de quem as vê ficam mais ativas, procurando fazer conexões entre o apreciado com o que se viveu ou vive; de fato, o vídeo começa aí a ensinar alguma coisa, a sinfonia visual começa a ser tocada com seus diferentes timbres, alturas melódicas, composições harmônicas, intensidades... Como diria Marcel L’Herbier citado por Branco (2010, p.15), “Realizar um filme, é inventar uma música de imagens, de sons, de ritmos; é compor valores visuais sem nenhuma equivalência em outra arte”.

Em relação as abstrações, que sim, por vezes são encontradas em obras concretas, Branco (2010), diz que;

“(...) é curioso notar que as formas mais abstractas, produzidas actualmente no domínio das novas tecnologias, insistem nessa primeira relação onde a obra produz uma envolvimento, um espaço e um tempo de “delírio” que nos remete para além das nossas estruturas de percepção quotidianas e racionais, apelando a todos os sentidos.

Esse delírio tão necessário à vida do ser humano, que recorre a dimensões não somente em seu sentido de loucura, insanidades desviantes da factualidade racional, mas aos aspectos do imaginário inerente à evolução humana, incita-o a ser mais do que é, a refletir e até mesmo criar, ainda que mentalmente, a priori, novos arcaibouços de possibilidades, sejam eles dentro do campo do próprio audiovisual ou não.

Está aí a magnitude da projeção; palavras jogadas —talvez—, sons por vezes desconexo com algumas partes, imagens introduzidas como rupturas das narrativas, contudo, se olhada de

maneira holística, direcionada para que os estudantes as vejam de outra forma, como uma construção complexa, nota-se sua intenção as indissociabilidades dos elementos constituintes, que verdadeiramente não seria conseguida caso essas não estivessem lá. Fazendo um paralelo entre o abstracionismo de técnicas pictóricas com introduções parecidas em obras audiovisuais como essa, o que seriam algumas manchas de ocre e azul no rosto de uma mulher pintada em um quadro impressionista? Deslocando-a de seu todo, pode não ser nada, mas pela sua precisão, mesmo que abstrata, em um delírio, quiçá, do artista, ela representou uma flor e/ou uma sombra em seu rosto. As partes do todo olhada perspicazmente e reunidas a partir do repertório que o estudante traz a sala de aula, pode de fato construir conhecimentos, até mesmo para além do disposto na obra audiovisual.

Nesse processo, é como se o espírito, segundo Epstein citado por Branco (2010, p.14) (entende-se aqui espírito em suas dimensões inúmeras), se desloca "(...) no tempo como se desloca no espaço. Mas enquanto que num espaço imaginamos três dimensões perpendiculares entre elas, no tempo não podemos conceber senão uma, o vector passado-futuro". O Corpo está lá, em sua racionalidade palpável, diante de um computador, tela de celular ou qualquer outra sorte de aparelho que reproduza o vídeo, todavia ele é jogado, impulsionado, levado para relações de passado e futuro, em um jogo de percepção dentro de questão de segundos. A vida, a realidade palpável está em si mesmo, mas também ela se manifesta naquela projeção, de alguma maneira, existindo sem estar mais.

Por volta dos 18 minutos do vídeo, a projeção e a articulação das imagens e do som se mostram como que o auge de toda a narrativa que vem se desenvolvendo até então; um menino conversa com um homem sobre algumas fotografias e as filmagens que ele fez, articulando sua prosa às músicas que gostava de ouvir. Mesmo que seja uma montagem que a princípio se parece simples, em sua totalidade audiovisual percebe-se uma "(...) capacidade de desestabilizar a visão, de provocar efeitos que agem diretamente sobre o físico dos espectadores", em uma montagem que se considera como uma "forma de trazer visões desconhecidas" (BRANCO, 2010, p.25), conhecimentos, escutas, sensações.

Se você não conhece a música, você pode até desconfiar do que pode sair daí, diz o homem ao menino, que aos poucos começa a explicar o sentido daquela conformação sonora, articulada com sua imagem e a do garoto. Aos poucos, como que uma recapitulação, sua narração ao som de uma música que lhe carrega, de maneira poética e evidente as informações, vão ganhando lugar e tudo o que foi assistido começa a fazer mais sentido; as cores, sons, pessoas, cachorros, nostalgias, frenesis, vidas são apropriadas em suas nuances pelo espectador e mais uma vez, mas agora incisivamente nos dizendo; consegue ver o que eu vejo? Consegue ouvir o que eu ouço? E nesse momento, entende-se a conversa que acontece entre um homem e uma mulher no começo do vídeo;

—Por que você insiste tanto em tirar fotos da minha pessoa?

— Vai ver que talvez eu goste de te ver envelhecer!!!

A vida se segue, imitando o vídeo e ele, em sua construção, imitando a vida, vendo-a envelhecer, mostrando que 6 minutos e 39 segundos são suficientes para que as coisas mudem, como uma projeção bem assistida, que pode ensinar a ver e a ouvir mais nesse suspiro que é o viver.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que o trabalhar com uma obra audiovisual enquanto produção a ser, a princípio, lida, como discutida no texto, é de extrema importância para aprendizagem dos estudantes, pois ela extrapola as fronteiras de sua materialidade em si para outras áreas do conhecimento e até mesmo do ato imaginativo e criativo. Ver um objeto, não significa somente olhar para sua configuração enquanto matéria pronta, em si mesmo, contudo em também refletir sobre seu processo, suas aceitáveis articulações com outras áreas afins, bem como sua inserção tanto no presente quanto em um futuro possível, que fazem parte desse processo de aprendizagem com a obra fílmica em sala de aula.

Em questão de segundos, minutos, dias, semanas ou até mesmo meses, dependendo de como se trabalha com determinada conformação audiovisual, os estudantes podem fazer paralelos sem fim com seu contexto, seja ele escolar ou social, e tão depressa se articular e se construir enquanto sujeito criativo, pronto para criar tanto dentro de tal campo da Arte quanto fora dela.

Trazer a produção de Mouramateus e seu estranhamento causado a primeira vista é propor ao Arte/Educador uma descoberta de possibilidades de leituras e de sua articulação com as propostas de Arte em sala de aula, seja ao criar uma obra visual, musical, teatral, coreográfica ou até mesmo fílmica. O fato da “Festa e os cães” vincular fotografias, imagens estáticas e em movimentos, sons musicais e verbalizações advindas de alguns atores, faz com que o estudante entenda que diversas amarrações são cabíveis ao criar, dependendo somente da maneira em como o artista vai compor sua sinfonia, escolhendo os melhores sons, melodias imagéticas, ruídos, timbres.

REFERÊNCIAS;

BACCEGA, Maria Aparecida. Televisão e educação: a escola e o Livro. São Paulo. **Revista Comunicação e educação**, do departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, p. 7 a 14, Maio/Ago, 2002.

_____. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica**. In CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

BRANCO, Patrícia Silveirinha Castello. **Cinema Abstracto**: Da vanguarda europeia às primeiras manipulações digitais da imagem. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Jacquinot-Delaunay, Geneviève. « Éducation et communication à l'épreuve des médias », **Hermès, La Revue**, vol. 48, no. 2, 2007, pp. 171-178.

KAPLÚN, Mario. **Processo e canais de comunicação**. In CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**: ensaios de antropologia sociológica.

Tradução de Luciano Loprete. São Paulo: Editora É Realizações, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: um campo de mediações. In CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação**: utopias, confrontações, reconhecimentos. In APARICI, Roberto. Educomunicação; para além do 2.0. São Paulo; Paulinas, 2014a.

WECHSLER, Solange Muglia. **Criatividade**: descobrindo e encorajando. 3.ed. Campinas: livro, 2002.

Obras audiovisuais;

A FESTA e os cães. Dirigido por: Leonardo Mouramateus. Brasil: Praia à noite; Tardo, 2015. (25 min).

Disponível em: <https://vimeo.com/107410481>



Isac dos Santos Pereira

Doutorando e Mestre em Comunicação audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM com pesquisa sobre Naruto na sala de aula. Especialista em Arte/Educação: teoria e prática, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP. Especialista em Neurociências Aplicada à Educação pela Universidade Anhembi Morumbi -UAM. Licenciado em Artes visuais pela Faculdade Paulista de Arte -FPA. Professor atuante de Arte no Ensino Fundamental I da rede Municipal de São Paulo, na Emef Paulo Setúbal.

E-mail: isacsantos02@hotmail.com.

Lattes; <http://lattes.cnpq.br/6351070667418404>

UÇÃO

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 15 - Abr./2021 - ISSN 2673-2573



VINICIUS FONSECA RIBEIRO

A Educação arrebenta com os grilhões da opressão.

POIESIS

Carlos Eugênio Negro
Edvan Costa Gomes
Estelene de Silva Sales
Ivete Irene dos Santos
Jeniffer Lopes
J. Wilson
Mário Torres Silva
Patrícia Diniz

DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TENDÊNCIA NA INFÂNCIA
Luziane Lima dos Santos

A LETURANA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandra F. Passos Bitencourt

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Aline Pereira Matias
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino
- Isac dos Santos Pereira
- Izilda Marques Bastos Trindade
- José Wilton dos Santos
- Luciana Lima dos Santos
- Marinalda Bezerra da Silva
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino
- Vera Lucia Brasilino



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

